



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS E MELHORIA NOS ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA DOENÇA

Lorena Pereira Gomes¹; Larissa Santos Cruz¹; Flavia Helen de Souza Nascimento¹; Érica Figueiredo de Oliveira¹; Iorrana Índira dos Anjos Ribeiro²

¹Graduandas em Nutrição (FAMAM), g.lorenna@hotmail.com; sc_larissa@hotmail.com; flavia.hsn@hotmail.com; ericafgrd@hotmail.com; ²Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (UFBA), FAMAM, indiraanjos@gmail.com.

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido, segundo a Associação Americana de Psiquiatria, como um transtorno do neuro-desenvolvimento, que se caracterizam por déficit na comunicação e interação sociais, padrões repetitivos de comportamento ou atividades com gravidade determinada pelo grau das demandas sociais. Devido a seletividade alimentar é comum haver presença de quadros de desnutrição em portadores de TEA, deficiência de micronutrientes, assim como intoxicação por substâncias não comestíveis e não nutritivas. Este estudo teve como objetivo geral avaliar as características peculiares dos portadores desse transtorno e o resultado da intervenção nutricional, voltada para o papel da nutrição em portadores de autismo, a restrição do glúten e da caseína em portadores de TEA e como estes influenciam nas alterações comportamentais e gastrointestinais dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Pubmed e Medline, onde foram selecionados quatro (4) artigos e os critérios de inclusão foram artigos em português e publicados no período de 2015 a 2019. Com base nos dados analisados, observa-se que o autismo é uma condição de extrema complexidade, na qual a nutrição atua diretamente na melhoria de fatores que agravam a doença como a desnutrição, carências alimentares e distúrbios gastrointestinais, afetando diretamente na qualidade de vida do indivíduo. A restrição da caseína e do glúten foram apresentadas em diversos estudos como benéficas para os portadores de TEA, trazendo benefícios comportamentais e diminuição de sintomas relacionados à fisiopatologia da doença, sendo necessários mais estudos a fim de considerar maior diversidade de aspectos que podem interferir direta e indiretamente com a doença, como fatores ambientais e familiares. É de extrema importância o apoio de uma equipe multidisciplinar para o tratamento dessa desordem e a integração da família com essa equipe para que o tratamento seja feito de maneira adequada e contínua, desde o nascimento até a fase adulta.

Palavras-chave: Comportamentos Autistas. Alimentação e Autismo. Autismo e sintomas gastrointestinais. Transtorno do Espectro Autista. Nutrição para Autistas.